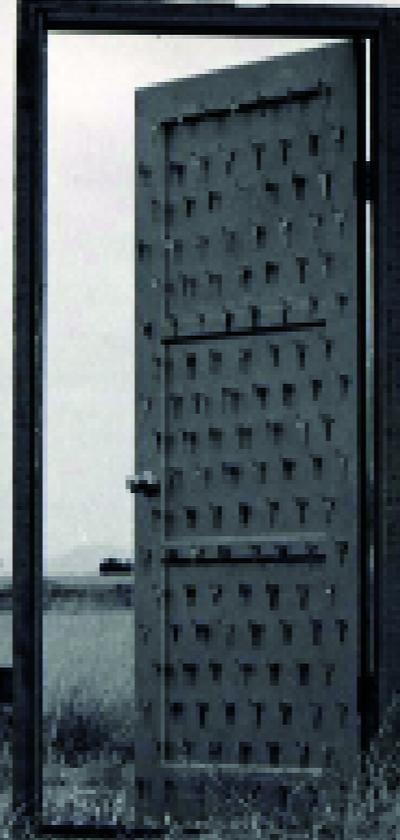


64

NORTE : SUR

ROTEIRO DE PERFORMANCE PARA RÁDIO COCO FUSCO E GUILLERMO GÓMEZ-PEÑA



VOZ FEMININA Este é Norte: Sur. Um programa sobre a América, não apenas os Estados Unidos, mas toda a América.

[música: Los Electrodomésticos cantam: *Les deseo de lo más profundo de mi corazón. A todos ustedes y los suyos...*]

VOZ MASCULINA Queridos radioescuchas¹, diretamente de Santiago de Chile, Los Electrodomésticos. Dedicamos esta música ao presidente deposto recentemente, General Augusto Pinochet, o condutor desta máquina, um entre tantos outros...

[música: Los Electrodomésticos cantam: *Así mismo como también, para respetarle Señor conductor de esta máquina, que también cumple un papel importante en nuestra ciudad...*]
[jingle de musak latino]

LOCUTORA NORTE-AMERICANA Saudações, meus amigos. Meu nome é Meredith James e eu apresento a série semanal da NPR *Buscando América*. Hoje vamos ouvir algumas idéias ousadas sobre a mudança de identidade cultural da América. No nosso estúdio em Miami, estão dois convidados que acreditam que os Estados Unidos não podem mais ser concebidos como uma entidade separada da América Latina e do Caribe.

GUILLERMO GÓMEZ-PEÑA (interrompendo) Na verdade, a identidade americana é uma ferida de 500 anos que nunca foi curada.

COCO FUSCO O norte e o sul não são mais entidades bipolares. O primeiro e o terceiro mundo, o inglês e o espanhol, estão totalmente interligados.

MEREDITH JAMES Espera aí. Acho que estamos nos precipitando. Nós ainda nem fizemos as apresentações. Caros ouvintes, como vocês podem perceber, os nossos convidados têm bastante a dizer sobre essa questão. Com vocês, Gwerno Comes-Pinis, do México...

GG-P Guillermo Gómez-Peña, por favor. Na verdade, eu me considero um cidadão de San Diegona.

MJ (irritada) Tudo bem. E também contamos com a presença de Coucou Fusco, uma cubana que vive em Nova Iorque.

[bizarra música de flauta]

CF O meu nome é Coco Fusco, e na verdade eu nasci nos Estados Unidos. A minha genética compreende os sangues iorubá, taino, catalão, sefardita e napolitano.

Na década de 1990 isso quer dizer que sou hispânica. Se estivéssemos nos anos 1950, talvez eu fosse considerada negra.

MJ Que romântico!

[ruflo de tambores]

GG-P Você acredita que uma das minhas avós era metade alemã e metade britânica?

Na década de 1940, na Cidade do México, ela escrevia poesia bilíngüe. Mas, naquela época, ninguém ligava para essas coisas. Os meus outros avós tinham uma mistura de sangue espanhol e indígena.

MJ Que interessante. Desculpe, mas agora vamos ter que voltar para o nosso assunto. Coco, de que modo a sua história pessoal fez de você uma parte da América?

VOZ MASCULINA COM UM FORTE SOTAQUE ESPANHOL *Pregunta de la semana* – qual é a tolerância máxima de um ouvido culto ao idioma espanhol?

[música: Fernando Albuerne canta: *Siento la nostalgia de volverte a ver, más el destino manda y no puede ser. Habana, mi tierra querida...*]

VOZ FEMININA Ay, vivir en la música ajena, padecer de nostalgia importada, importar la nostalgia propia, triste condición de nuestras tierras.

[música: música romântica de violão]

CF Mi tío abuelo Flaviano escucha a su Frank Sinatra por la Radio Martí.

GG-P Mi padre escuchaba ferviente a Nat King Cole en la XEW, México, D. F.

CF Me acuerdo de mi abuela, bailando en la cocina al ritmo de Los Panchos, escuchando a la WHOM de New York.

[interferência: rádio pirata CB]

[a rádio invade a transmissão]

RÁDIO PIRATA Quem lhes fala é o Comandante Ruiz, no exílio, transmitindo pela Rádio Sandino. Preciso informar ao público americano que o resultado das últimas

eleições na Nicarágua foi fortemente influenciado pela ajuda norte-americana, no valor de treze milhões de dólares, à campanha de Violeta Chamorro.

[som de interferência]

APRESENTADOR DE NOTÍCIAS Interrompemos a programação para informar que, esta noite, em Washington, haverá uma reunião entre as autoridades do governo norte-americano e a Motion Picture Association of America, para discutir as mais recentes descobertas do Relatório Rockefeller sobre as exportações da indústria norte-americana de entretenimento à Bolívia, Colômbia, Peru, Nicarágua, Paraguai...

[música: um mexicano canta uma versão parodiada de "I Wanna Hold Your Hand": *Oye, dame tu mano, quiero rascarme aquí, quiero rascarme acá, quiero rascarme aquí...*]

[música: versão mexicana de "Shake Rattle'n'Roll"]

[música: *La Lupe canta "Fever": Fever de mañana, fiebre en la noche azul. Todo el mundo tiene fiebre, eso bien que lo sé yo. Tener fiebre no es de ahora, hace mucho tiempo que empezó. Dame tu fiebre...*]

[gritos de platéia de estádio]

VOZ DE PROFESSOR, COM ECO *La calculización, la tijuанизación, la fronterización, la tropicalización, la rascuachización, la picuización...* A rádio bilíngüe é uma infecção continental, e não há antídoto que cure.

[música: musak latino com uma grande quantidade de instrumentos de sopro]

VOZES IMITANDO UM COMERCIAL DE TV *Para los niños en América Latina, la primera figura de autoridad es una "miss". Ya después, llamar a la reina de la belleza "Miss Universo" no representa ningún problema.*

As crianças de Caracas adoram os sucrilhos da Kellogg's no café da manhã. *En Chile, los corn chips se llaman "Crispies". Em Cuba, "Fab" é sinônimo de sabão em pó. En México, el pan para sandwiches es "Wonder" o "Bimbo".*

Na Costa Rica, o caixa eletrônico é chamado de "Anglomatic".

É triste, mas *en California, Colorado, Arizona y Florida*, aprovou-se o English Only².

Mas o que vão fazer com palavras como "barbecue", "lasso", ou "salsa"?

Línguo-futurólogos prevêem que o prato "chile con carne" será rebatizado de "carne com pimenta" e será servido no McDonald's. Speedy Gonzalez vai se tornar Speedy Gordon e vai estrelar filmes Cyberpunk.

[música: Speedy Gonzalez]

LOCUTOR DE RÁDIO Esta é a Rádio Frontera FM, como sempre estragando o seu jantar, em 200 megahertz *en todas las direcciones*.

[música: orquestra latina dos anos 1950]

VOZ MASCULINA COM FORTE SOTAQUE ESPANHOL *Queridos radioescuchas, les habla Joaquín Esteban Taylor, ministro de cultura de Panama.* Alguns de vocês já expuseram suas preocupações diante do fato de que talvez estejamos perdendo a nossa cultura. É verdade que a nossa moeda oficial é o dólar, e que o nosso presidente tomou posse em uma base militar americana. *Pero les aseguro que seguimos tan panameños y tan latinos como siempre.*

[música: o bolero nonsense de Medio Evo: *...y propongo que de una vez y por todas, sea respetado el rumbo que requiere el país nacional, el cual atraviesa por una coyuntura histórica indisolu, en cuanto a la estructura que se...*]

[música: música indígena mexicana]

VOZ EM MEGAFONE *Nuestros centros culturales chicanos deben promover el ballet folclórico, el muralismo y el teatro alegórico como expresiones idiosincráticas de nuestra raza, única y auténtica.*

VOZ FEMININA Devido à pressão exercida pela secretaria de turismo do México, o artesanato dos grupos indígenas Huichol e Chamula deve manter sua autenticidade, pelo menos até 1992.

[GG-P fala palavras em várias línguas incompreensíveis]

VOZ DE LEILOEIRO 30, 40, 100, 300, não, 3.000 anos de arte mexicana no Museu Metropolitan. Uma aventura pela sabedoria



COCO FUSCO E [AND] GUILLERMO CÓMEZ-PEÑA NA [IN THE] PERFORMANCE EL AZTEC HIGH TECH AND LA AUTHENTIC SANTERA, EM 1990, COMO PARTE DO PROJETO [PART OF THE PROJECT] NORTE SUR

e pelo orgulho de um povo.

VOZ FEMININA, COM ECO Arte autêntica, nostalgia autêntica, controle de qualidade.

(*repete*)

[*música: Yomo Toro no violão*]

GG-P Visite Vieques. Desfrute do nosso calor tropical.

CF Relaxe nas nossas praias imaculadas, na areia mais branca de todo o planeta.

GG-P Compre o nosso artesanato de cores vivas.

CF Saia com nossos homens e nossas mulheres exóticas.

GG-P Tome o nosso rum Bacardi ao pôr do sol, na varanda de seu bangalô. Visite Vieques. Você vai dormir em paz. Protegido pelas bases americanas que ocuparam a maior parte da nossa ilha.

VOZ MASCULINA Ligue para o seu agente de viagens ou para o centro de alistamento da marinha mais próximo.

VOZ FEMININA Este anúncio foi promovido pela Câmara de Comércio de Boriquen.

[*música: jingle de musak latino*]

CF Bem, eu diria que as pessoas sempre tiveram problemas com a minha identidade. Estão sempre tentando mudá-la. Quando eu nasci, as freiras do hospital acharam que fariam um favor aos meus pais se me classificassem como branca. Logo depois, a minha mãe foi deportada para Cuba e me levou junto. Lá me chamavam de *mulatica clarita*.

GG-P Eu sou o filho mais novo e também o mais escuro. Nasci *morenito y peludo*, uma coisinha escura e cabeluda, no Hospital Espanhol, na Cidade do México.

MJ E isso foi um problema para você, Gwermo?

GG-P Na verdade, não. Noventa por cento de todos os mexicanos eram mestiços, como eu. Em um certo sentido, eu cresci sem sentir a diferença racial.

CF Meus pais tentaram me criar sem a noção de raça, mas era impossível. A minha *abuela*, que veio morar na nossa casa em 1963, ficou feliz porque eu era

branca o suficiente para poder me chamar “*la princesa francesa*”.

MJ A princesa francesa?

[*tango dos anos 1950*]

GG-P Depois do que você disse, Coco, percebo que a minha realidade também tinha questões raciais. Comecei a perceber que havia um privilégio associado à cor da pele quando meus colegas de escola, aqueles que eram ligeiramente mais escuros do que eu, me tratavam de modo especial, com mais respeito. Para eles, era como se eu fosse branco.

MJ Mas o que significa ser branco no México?

GG-P Ser de uma “*buena familia*”, ter alguma ligação misteriosa com a Espanha. Sabe, no México, a questão racial está mais ligada à classe social. Espere aí, quero lhe fazer uma pergunta – aqui, nos Estados Unidos, já aconteceu de alguém perguntar para você o que significa ser branco?

MJ Não, na verdade não. Mas sou eu que faço as perguntas. Então, Coco, você acha que os seus pais estavam tentando esconder alguma coisa de você, como uma forma de proteção?

GG-P Que tipo de pergunta é essa?

MJ Deixe-a responder!

CF Não exatamente. Eles sabiam que o movimento dos direitos civis não ia conseguir acabar com a classificação racial, mas não queriam que eu me prejudicasse emocionalmente. Por isso, procuraram uma escola particular, na qual eu não precisaria lidar com a minha classificação racial de uma forma negativa. Entrei para a escola em 1966 como uma criança “de cor”.

MJ E?

CF A segregação havia sido superada pelo separatismo. Ninguém mais ligava para a idéia da “mistura de raças”. E quando eu fazia as provas do exame nacional, tinha que assinalar o quadradinho da minha classificação étnica, mas eu não conseguia achar a alternativa correta. Por isso eu sempre assinalava “Outros”. Chicanos, porto-

riquenhos e cubanos ainda não haviam sido colocados em um único grupo.

[música: harpas kitsch]

MJ Você acha que as coisas melhoraram quando as pessoas começaram a usar a palavra “hispanico”?

CF As pessoas ainda se confundiam, não sabiam dizer se eu era ou não era negra. No final do colegial, três funcionários da administração – um negro, um chicano e um judeu – precisavam decidir se eu atendia aos critérios para me candidatar a uma bolsa de estudos para minorias étnicas; o negro disse não, o chicano disse sim e o judeu disse que eu deveria perguntar à minha mãe se nós tínhamos antepassados africanos. O meu cabelinho afro não os convenceu. Você já pensou sobre os seus antepassados?

MJ Bem... não. Gwermo, a época em que você chegou a este país foi o momento em que os americanos estavam começando a usar o termo “hispanico”, não foi? Você acha que isso os ajudou a entender quem você era?

GG-P Usavam uma série de outros termos para denominar a minha condição racial, além de “hispanico”. Quando eu atravessei a fronteira em 1978, eu *ipso facto* me tornei um “engraxate”, um “costas-molhadas”, um *meskin*³. Naquela época, eu não entendia o que essas palavras queriam insinuar.

MJ Estou ficando confusa. Bem, está chegando a hora de terminarmos o programa. Muito obrigada pela presença de vocês em *Buscando América*. Na semana que vem, vamos receber o professor Malcolm Stevens, da Universidade de Purdue, que vai falar sobre as tradições que cercam o artesanato da cestaria entre os indígenas da fronteira do Texas com o México.

[música: melodia no estilo *ranchero* mexicano]

[som do *tic-tac* de um relógio]

VOZ DE JOVEM CHICANO *Sssspanglisch*, o idioma da diplomacia pop-cultural... *Sssspanglisch* é o nosso idioma, yeah.

É a voz do futuro, 1992, *glasnost* americana *con safos*.

[música: melodia no estilo Tex-Mex]

CF Cardápio de fronteira para o almoço, do lado americano. As nossas especialidades do dia: *enchiladas* de tofu, salada de taco, pita com *fajita*, *burritos* de churrasco e *pizzadillas*.

GG-P Cardápio de fronteira para o almoço, do lado mexicano. Cachorros-quentes com bacon e molho de *salsa picada*, *hamburgue-sas en mole verde* e Kentucky Fried *tripa*.

VOZ FEMININA Menu de arte para os anos 1990: realismo mágico chicano, arte conceitual de artistas indígenas norte-americanos, rap de dominicanos e *performance art* de asiáticos. A América é maravilhosa-mente estranha e barata.

VOZ MASCULINA Ei, você aí, está querendo fazer um programa divertido hoje à noite? Não importa onde você esteja, sempre encontrará preços acessíveis na cultura do Outro. Um mestiço musculoso em Tijuana, por apenas \$25. Uma beleza de mulata em Havana, por apenas \$35. Um porto-riquenho de Nova Iorque em Los Sures, por apenas \$15.

VOZ FEMININA *El otro siempre sabe mejor*.

[GG-P fala várias coisas em línguas incompreensíveis, entremeadas de nomes de marcas de computadores, como IBM e Macintosh]

CF Em Santiago eu conheci um sem-teto que se vestia de índio Mapuche. Ele usava uma placa no peito que dizia: “Índio autêntico – *made in Chile*”.

GG-P Estou me lembrando dos “dançarinos astecas autênticos” das Cataratas do Niágara, que juravam que sabiam falar *nahuatl* e que executavam rituais exóticos para os turistas assombrados. Na verdade, eles eram imigrantes ilegais, ex-mecânicos de Mazatlan.

VOZ FEMININA Yaqui, Seri, Guaycura, Diegueño, Barona, Seminole, Comanchero, Tuscarora. Pontos românticos em mapas turísticos. Palavras românticas em ouvidos ocos; *cambio de canal*.

[música: Corazón de Melon (*cha-cha-cha*): ...Corazón de melon, de melon melon melon melon, corazón de melon. Your heart is a watermelon heart, just a watermelon heart...]

VOZ DE CAMELÔ MEXICANO “Amor Salvaje”, el nuevo supervideo de Madonna y Julio Iglesias ya está a la venta en su tienda favorita. En su compra recibirá gratuitamente un paquete con diez simpáticos preservativos para que el “Amor Salvaje” no lo traicione.

VOZ MASCULINA Caro ouvinte, você sabe a diferença entre intercâmbio cultural e colonialismo? Entre vampirismo e apropriação criativa? Estamos aqui para ajudá-lo a entender essas diferenças. Hoje, vamos falar com Enrique Mendez Orduño, assessor de Assuntos Latino-americanos de *Arteamérica*, um novo programa da Agência de Informação dos Estados Unidos.

[música de percussão]

LOCUTOR MEXICANO *Nuevas aventuras para toda la familia*. Buenos Aires cartelera doble: “O Exterminador” e “O Incrível Hulk”. Sessão dupla de São Francisco: “Bronson, Vengador Asesino” e “Mojados Precolombinos contra la Sico-Migra”.

[música: Charlie Parker tocando “La Cucaracha”]

[sons de um restaurante popular]

VOZ FEMININA COM SOTAQUE ESPANHOL Aquele homem está distribuindo folhetos que falam sobre a identidade cultural latino-americana. Eu me pergunto se ele já viajou para algum país da América Latina. Lá, muitas mulheres da classe-média pintam seus cabelos de loiro.

VOZ FEMININA COM SOTAQUE AMERICANO Elas não são as únicas que gostam da cultura do outro. Já vi um grande número de *gringas progresistas* que usam *huaraches* e *huipiles*.

MULHER N^o1 OK, OK, entendi. Então, todo mundo quer ser o outro. É essa a idéia?

MULHER N^o2 Ou dormir com o outro. (Elas caem na risada)

MULHER N^o1 É verdade! Não estou brincando – escuta só essa música. É La Cucaracha – em russo!

[mulher russa canta “La Cucaracha”]

LOCUTOR MEXICANO A América não é mais o continente que você imaginava. Audio-graffiti FM, *buscando un nuevo lenguaje para expresar sus temores y deseos interculturales*.

[música: jingle de game show]

APRESENTADOR DO PROGRAMA Olá a todos, chegou a hora da sua competição de rádio favorita, *Pura Bicultural*. Nós tocamos a música e você liga para nós com a resposta. Diga o que está tocando ou quem está cantando e, na hora, você ganha uma passagem de avião para qualquer cidade no continente americano, com exceção de Havana, é claro, ha, ha, ha! O nosso telefone é 270-LOCO. LOCO! Agora, a nossa primeira música da noite. Vamos lá!

UM AMERICANO CANTA EM ESPANHOL COM FORTE SOTAQUE INGLÊS *De la Sierra Marenga, cielito lindo, vienen cantando*.

Un par de ojitos negros, cielito lindo, de contrabando. Ay yay yay, Frito Bandito!

[música: jingle de game show]

LOCUTORA *Esta es radio educación. Construyendo un nuevo lenguaje para nuestro atormentado continente, América poscolombina*.

[som de máquinas de escrever]

APRESENTADOR DE NOTÍCIAS N^o1 Boa noite. As principais notícias do dia. A série americana *Kojak* é o programa de televisão mais votado nos Andes peruanos.

APRESENTADOR DE NOTÍCIAS N^o2 Um chefe do tráfico de drogas colombiano afirma que seus modelos são Al Pacino e Marlon Brando.

APRESENTADOR DE NOTÍCIAS N^o1 Dois trabalhadores mixteques imigrantes foram mortos a tiros por um Esquadrão da Morte totalmente norte-americano em Encinitas, na Califórnia.

APRESENTADOR DE NOTÍCIAS N^o2 Um tribunal de Chicago chega à conclusão de que a morte de um caixa guatemalteco, empregado em um supermercado da cidade e

baleado por falar em espanhol no local de trabalho, não foi fruto de preconceito racial. APRESENTADOR DE NOTÍCIAS Nº1 O Papa e o Rei da Espanha estão realizando os preparativos para a comemoração do quinto centenário da descoberta da América. Doze países latino-americanos decidiram participar.

[música: banda de circo]

CF 3.000 cidadãos norte-americanos vivem na base de Guantánamo e 17.000 em Vieques.

GG-P 100.000 residências na Baja California, no México, são de propriedade de cidadãos norte-americanos.

CF Há tropas norte-americanas com 26.000 militares no canal do Panamá e com 25.000 em Tegucigalpa.

GG-P Los Angeles é a segunda maior cidade mexicana do mundo.

CF Los Angeles é a segunda maior cidade salvadorenha do mundo.

GG-P Nova Iorque é a segunda maior cidade porto-riquenha do mundo.

CF Nova Iorque é a segunda maior cidade dominicana do mundo.

GG-P Miami é a segunda maior cidade cubana do mundo.

[um eco repete: a segunda maior, a segunda maior...]

GG-P Miami é a segunda maior cidade nicaragüense do mundo.

APRESENTADOR DE NOTÍCIAS Nº1 Agora com vocês Trans-American Radio, como sempre, interrompendo a hora do sexo.

Buenas noches.

[música: Mercado Negro tocando “La Cucaracha” em versão punk]

1 N. E.: Nesta versão do texto, optou-se por traduzir para o português os trechos escritos originalmente em inglês, preservando as passagens e os termos em espanhol.

2 N. do T.: Movimento criado nos Estados Unidos com o objetivo de preservar o inglês da influência de outros idiomas ou culturas, combatendo toda espécie de bilingüismo.

3 N. do T.: Meskin é uma corruptela de *mexican* que, como as outras expressões mencionadas (no original, *greaser* e *wetback*), é usada de forma pejorativa para designar os imigrantes mexicanos em situação irregular nos EUA.

COCO FUSCO É ARTISTA E ESCRITORA NOVA-IORQUINA. APRESENTA PERFORMANCES, CONFERÊNCIAS E EXPOSIÇÕES DESDE 1988. É AUTORA DOS LIVROS *ENGLISH IS BROKEN HERE* (THE NEW PRESS, 1995), *THE BODIES THAT WERE NOT OURS AND OTHER WRITINGS* (ROUTLEDGE/JINIVA, 2001) E EDITORA DE *CORPUS DELECTI: PERFORMANCE ART OF THE AMERICAS* (ROUTLEDGE, 1999) E *ONLY SKIN DEEP: CHANGING VISIONS OF THE AMERICAN SELF* (ABRAMS, 2003).

GUILLERMO GÓMEZ-PEÑA É ARTISTA E ESCRITOR, NASCEU NO MÉXICO E RADICOU-SE NOS ESTADOS UNIDOS. É UM DOS MEMBROS FUNDADORES DO BORDER ART WORKSHOP/TALLER DE ARTE FRONTERIZO E EDITOR DA REVISTA DE ARTE *THE BROKEN LINE/LA LINEA QUEBRADA*, ALEM DE COLABORADOR DO PROGRAMA DE RÁDIO “LATINO USA” E DAS REVISTAS *HIGH PERFORMANCE* E *THE DRAMA REVIEW*.



72: O PERSONAGEM SUPER BARRIO, CRIADO POR MEMBROS DO PARTIDO DA REVOLUÇÃO DEMOCRÁTICA DO MÉXICO. EM VISITA A UMA ESCOLA DA FRONTEIRA ENTRE TIJUANA E SAN DIEGO. EM 1989 [CHARACTER SUPER BARRIO, CREATED BY MEMBERS OF THE MEXICAN DEMOCRATIC REVOLUTION PARTY, DURING A VISIT TO A SCHOOL ON THE TIJUANA-SAN DIEGO BORDER, IN 1989] – FOTO [PHOTO] MAX AGUILERA



NORTE: SUR – A PERFORMANCE RADIO-SCRIPT COCO FUSCO AND GUILLERMO GÓMEZ-PEÑA

FEMALE VOICE This is *Norte: Sur*. This is about America. America, not only the u.s., but America. **[music: Los Electrodomésticos sing: *Les deseo de lo más profundo de mi corazón. A todos ustedes y los suyos...*]** **MALE VOICE** And now, *queridos radioescuchas*, direct from Santiago de Chile, Los Electrodomésticos. We dedicate this song to the newly deposed president, General Augusto Pinochet. The conductor of this machine, one of many conductors... **[music: Los Electrodomésticos sing: *Así mismo como también, para respetarle Señor conductor de esta máquina, que también cumple un papel importante en nuestra ciudad...*]** **[latin musak jingle]** **AMERICAN RADIO ANNOUNCER** Greetings, friends, this is Meredith James, hostess of NPR's weekly series, *Buscando América*. Today we are going to listen to some daring thoughts about America's changing cultural identity. We have two people

in our Miami studio who believe that the United States can no longer be conceived of as separate from Latin America and the Caribbean. **GUILLERMO GÓMEZ-PEÑA** **[interrupting]** In fact, American identity is a 500-year-old wound that has never healed. **COCO FUSCO** The North and the South aren't bipolar entities anymore. The First and Third worlds, English and Spanish – they are totally intertwined. **MEREDITH JAMES** Wait. I think we're getting ahead of ourselves. We haven't even introduced you yet. As you can tell, listeners, our guests have quite a bit to say about the issue. They are Gwermo Comes-Pinis from Mexico – **GG-P** Guillermo Gómez-Peña, *por favor*. I see myself as a citizen from San Diejuna, really. **MJ** **[exasperated]** All right then. And we have Coucou Fusco, a Cuban living in New York.

[bizarre flute music] **CF** My name is Coco Fusco, and actually, I was born in the u.s. and am genetically composed of Yoruba, Taino, Catalan, Sephardic, and Neopolitan blood. In 1990, that makes me Hispanic. If this were the '50s, I might be considered black. **MJ** How romantic! **[cheesy drumroll]** **GG-P** Would you believe that one of my grandmothers was part German and part British? During the '40s, she wrote bilingual poetry in Mexico City, but no one was into that sort of thing back then. My other grandparents had a mixture of Spanish and Indian blood. **MJ** Fascinating, but I'm afraid we have to go back to our subject. Coco, how do you think that your personal story makes you part of America? **MALE VOICE WITH THICK SPANISH ACCENT** *Pregunta de la semana* – how much Spanish can your cultivated ears take?

[music: Fernando Albuerne sings: *Siento la nostalgia de volverte a ver, más el destino manda y no puede ser. Habana, mi tierra querida...*] **FEMALE VOICE** *Ay, vivir en la música ajena, padecer de nostalgia importada, importar la nostalgia propia, triste condición de nuestras tierras.* **[music: romantic guitar music]** **CF** *Mi tío abuelo Flaviano escucha a su Frank Sinatra por la Radio Martí.* **GG-F** *Mi padre escuchaba ferviente a Nat King Cole en la XEW, México, D.F.* **CF** *Me acuerdo de mi abuela, bailando en la cocina al ritmo de Los Panchos, escuchando a la WHOM de New York.* **[interference: CB radio pirate]** **[radio breaks in]** **PIRATE** This is the voice of Comandante Ruiz broadcasting from Radio Sandino in exile. I must inform the American public that the last elections in Nicaragua were substantially affected by the thirteen million dollars in u.s. aid to Violeta Chamorro's campaign. **[SOUND OF INTERFERENCE]** **NEWSCASTER** We interrupt this broadcast. In Washington tonight, state officials are meeting with the Motion Picture Association of America to discuss the latest findings of the Rockefeller Report on the export of American entertainment to Bolivia, Columbia, Peru, Nicaragua, Paraguay... **[music: Mexican singing a parodic version of "I Wanna Hold Your Hand": *Oye, dame tu mano, quiero rascarme aquí, quiero rascarme acá, quiero rascarme aquí...*]** **[music: Mexican version of "Shake Rattle'n'Roll"]** **[music: La Lupe sings "Fever": *Fever de mañana, fiebre en la noche azul. Todo el mundo tiene fiebre, eso bien que lo sé yo. Tener fiebre no es de ahora, hace mucho tiempo que empezó. Dame tu fiebre...*]** **[stadium crowds cheer]** **TEACHER'S VOICE WITH ECO** *La calcutización, la tijuianización, la fronterización, la tropicalización, la rasacuachización, la picuización...*

This is bilingual radio, a continental infection, and there's no antidote for it. **[music: Latin musak with lots of horns]** **VOICES THAT SOUND LIKE THOSE OF A TV AD** *Para los niños en América Latina, la primera figura de autoridad es una "miss". Ya después, llamar a la reina de la belleza "Miss Universo" no representa ningún problema.* Kids in Caracas love Kellogg's cornflakes for breakfast. *En Chile, los corn chips se llaman "Crispies".* In Cuba, all detergent is "Fab". *En México, el pan para sandwiches es "Wonder" o "Bimbo".* In Costa Rica, the automatic teller is called "Anglomatic". Sadly enough, *en California, Colorado, Arizona y Florida*, English Only was approved. But what will happen to words like barbecue, lasso, or even salsa? Linguofuturologists predict that chile con carne will be renamed pepper steak and will be served at McDonald's, and Speedy Gonzalez will become Speedy Gordon and will be featured in Cyberpunk movies. **[music: Speedy Gonzalez]** **RADIO ANNOUNCER** This is radio frontera FM, spoiling your dinner as always, 200 megahertz *en todas las direcciones.* **[music: 1950s Latin orchestra]** **MALE VOICE WITH THICK SPANISH ACCENT** *Queridos radioescuchas, les habla Joaquín Esteban Taylor, ministro de cultura de Panama.* Some of you have expressed concern that we may be losing our culture. It is true that the u.s. dollar is our official currency, and that our president was sworn in at a u.s. military base. *Pero les aseguro que seguimos tan panameños y tan latinos como siempre.* **[music: Medio Evo's nonsensical bolero:... y propongo que de una vez y por todas, sea respetado el rumbo**

que requiere el país nacional, el cual atraviesa por una coyuntura histórica indisoluble, en cuanto a la estructura que se... **[music: Indigenous Mexican music]** **VOICE IN MEGAPHONE MUSIC** *Nuestros centros culturales chicanos deben promover el ballet folclórico, el muralismo y el teatro alegórico como expresiones idiosincráticas de nuestra raza, única y auténtica.* **FEMALE VOICE** Due to pressures from the Mexican *secretaría de turismo*, Huichol and Chamula Indian crafts must remain authentic, at least until 1992. **[GG-P speaks in tongues]** **AUCTIONEER VOICE** 30, 40, 100, 300, no, 3,000 years of Mexican art at the Metropolitan Museum. An adventure in wisdom and pride. **FEMALE VOICE WITH ECO** Authentic art, authentic nostalgia, quality control. **[repeats]** **[music: Yomo Toro on guitar]** **GG-P** Come to Vieques. Enjoy our tropical warmth. **CF** Rest on our immaculate beaches, the whitest sand on earth. **GG-P** Shop for our colorful crafts. **CF** Date our exotic men and women. **GG-P** Drink our Bacardi rum at sunset on the terrace of your bungalow. Come to Vieques. You will sleep peacefully. You will be protected by the u.s. military bases that occupy most of our island. **MALE VOICE** Call your travel agent or your nearest navy recruitment center. **FEMALE VOICE** This announcement was brought to you by the Boriquen Chamber of Commerce. **[music: Latin musak jingle]** **CF** Well, I would say that my identity has always been a problem for most people. They are constantly trying to change it. When I was born, the nuns in the hospital thought they were doing my parents a favor by classifying me as white. Then my mother got deported just after I was born and took me to Cuba with her, where everyone saw me as a *mulatica clarita*.

GG-P I am my parent's youngest and darkest child. I was born *moreni-to y peludo*, dark and hairy thing at the Spanish Hospital of Mexico City.

MJ Was this a problem for you, Gwermo?

GG-P Not really. Ninety percent of all Mexicans were mestizos like me. In a sense, I grew up raceless.

CF My parents tried to raise me without a sense of race, but that was unrealistic. My *abuela*, who came to live with us in 1963, she was happy that I was light enough for her to call me "*la princesa francesa*".

MJ The French princess, you mean? [1950's Tango Music]

GG-P Now that you say that, Coco, I realize that my world wasn't completely raceless either. I became aware of skin privilege when my slightly darker schoolmates began to treat me with extra respect.

To them I was white, sort of.

MJ But what does it mean to be white in Mexico?

GG-P To come from "*buena familia*", to be mysteriously linked to Spain. See, in Mexico, race has more to do with class. But wait, let me ask you something – has anybody here ever asked you what it means to be white here?

MJ Well, not really. But I'm asking questions. So the, Coco, do you think your parents were trying to hide something from you to protect you?

GG-P What kind of a question is that?

MJ Let her answer!
CF Not exactly. They knew that the Civil Rights movement wasn't going to end racial classification, but they didn't want me to be psychologically impaired by it. They found a private school where they thought I wouldn't have to deal with my race in negative terms. I entered in 1966 as a child of color.

MJ And?

CF Segregation had been supplanted by separatism. No one was into the idea of "mixed race". And whenever I took national exams, I had

to check an ethnic background box, and I couldn't find one for myself. So I always marked Other. Chicanos, Puerto Ricans, and Cubans hadn't been lumped together yet.

[music: kitsch harps]

MJ Do you think things got better for you when people started using the word "Hispanic"?

CF People were still confused about whether I was black or not. At the end of high-school, three administrators – a black, a Chicano, and a Jew – were deciding if I was eligible for a minority scholarship; the black said no, the Chicano said yes, and the Jew said that I should ask my mother if we had any African ancestors. They weren't convinced by my little Afro. Have you ever thought about your ancestors?

MJ Well no. Gwermo, didn't you arrive in this country just as Americans started to employ the term "Hispanic"? Do you think that helped them to understand who you were?

GG-P They had a lot of other terms for me besides "Hispanic". When I crossed the border in 1978, I *ipso facto* became a greaser, a wetback, a meskin. At the time, I didn't understand what those words implied.

MJ I'm getting really confused. Well, I've just been told that that's about all the time for today. Thank you for joining us for *Buscando América*. Next week, we'll have Professor Malcolm Stevens from Purdue University talking to us about indigenous basket weaving traditions at the Tex-Mex border.

[music: ranchero tune]

[sound of ticking clock]

PACHUCO VOICE Sssspanglish, the language of pop-cultural diplomacy... Sssspanglish is our language, yeah. This is the *voz* of the future, 1992, American glasnost *con safos*.

[music: Tex-Mex tune]

CF Border lunch menu on the u.s. side. Our specials today are tofu enchiladas, taco salad, fajita pita, barbecue burritos and pizzadillas.

GG-P Border lunch menu on the Mexican side. Hot-dogs wrapped in bacon and covered with salsa picada, *hamburguesas en mole verde* and Kentucky Fried *tripa*.

FEMALE VOICE Art menu for the 1990's: Chicano magical realists, Native American conceptual artists, Dominican rappers and Asian performance artists. America is wonderfully strange, and cheap.

MALE VOICE Hey there, stranger, looking for a fun way to spend the evening? Doesn't matter where you are, you'll always find affordable prices for the cultural Other. A muscular mestizo in Tijuana, only \$25. A mulata beauty in Havana, only \$35. A Nuyorican in Los Sures, only \$15.

FEMALE VOICE *El otro siempre sabe mejor*.

[GG-P speaks in tongues, interspersed names of computer brands such as "IBM" and "Macintosh".]

CF I met a homeless man in Santiago who dressed up as a Mapuche Indian. He wore a sign on his chest that said: "Authentic Indian made in Chile".

GG-P I remember the "real live Aztec dancers" Niagra Falls who swore they spoke Nahuatl. They performed colorful rituals for the mesmerized tourists. They were actually undocumented ex-mechanics from Mazatlan.

FEMALE VOICE Yaqui, Seri, Guaycura, Diegueño, Barona, Seminole, Comanchero, Tuscarora. Romantic dots on tourist maps. Romantic words in empty ears; *cambio de canal*.

[music: Corazón de Melon (*cha-cha-cha*): ...*Corazón de melon, de melon melon melon melon, corazón de melon. Your heart is a watermelon heart, just a watermelon heart...*]

MEXICAN BARKER VOICE "*Amor Salvaje*", *el nuevo supervideo de Madonna y Julio Iglesias ya está a la venta en su tienda favorita. En su compra recibirá gratuitamente un paquete con diez simpáticos*

preservativos para que el "Amor Salvaje" no lo traicione.

MALE VOICE Dear listener, do you know the difference between cultural exchange and colonialism? Between vampirism and creative appropriation? We are here to help you figure it out. Today, we are going to talk to Enrique Mendez Orduño, adviser on Latin American Affairs for *Arteamérica*, a new program of the United States Information Agency.

[drum music]

MAEXICAN RADIO ANNOUNCER *Nuevas aventuras para toda la familia. Buenos Aires cartelera doble: "The Terminator" and "The Incredible Hulk". San Francisco double bill: "Bronson, Vengador Asesino" and "Mojados Precolombinos contra la Sico-Migra"*.

[music: Charlie Parker playing "La Cucaracha"]

[cafeteria sounds]

FEMALE VOICE WITH SPANISH ACCENT

That guy was handing out flyers about Latino cultural identity. I wonder if he's been anywhere in Latin America lately. Lots of middle-class women there dye their hair blond.

FEMALE VOICE WITH AMERICAN ACCENT

They are not the only ones who do that sort of thing. I've seen more than a few *gringos progresistas* who wear *huaraches* and *huipiles*.

FEMALE N^o1 Ok, ok, I get it; so everybody wants to be the other. Is that the point?

FEMALE N^o2 Or sleep with them.

[They crack up]

FEMALE N^o1 Really, I'm not kidding – hey, check out that music.

La Cucaracha – in Russian!

[Russian woman sings "La Cucaracha"]

MEXICAN RADIO ANNOUNCER America is no longer the continent that you imagine. Audio-graffitti FM, *buscando un nuevo lenguaje para expresar sus temores y deseos interculturales*.

[music: game show jingle]

MASTER OF CEREMONIES Hi, everybody out there. It's time for your favorite radio contest, *Pura Bicultura*. We'll play you the sound, and you just

phone in with the answer. Tell us what it is or who's singing it, and you will immediately win an airplane ticket to any city in the American continent with the exception of Havana, of course, ha ha! Our number is 270-LOCO. LOCO! Here's our first sound of evening. Hey!

AMERICAN SINGS IN SPANISH WITH THICK ACCENT *De la Sierra Marenga, cielito lindo, vienen cantando. Un par de ojitos negros, cielito lindo, de contrabando. Ay yay yay, Frito Bandito!* [music: game show jingle]

FEMALE ANNOUNCER *Esta es radio educación. Construyendo un nuevo lenguaje para nuestro atormentado continente, América poscolombina.* [sounds of typewriters]

MALE NEWSCASTER N^o1 Good evening. At the top of the news tonight, the American television series *Kojak* is voted the most popular show in the Peruvian Andes.

MALE NEWSCASTER N^o2 A Columbian drug lord claims his role models are Al Pacino and Marlon Brando.

MALE NEWSCASTER N^o1 Two Mixteco migrant workers were shot to death by an All-American Death squad in Encinitas, California.

MALE NEWSCASTER N^o2 A Chicago appellate court decides that the firing of a Guatemalan supermarket cashier for speaking Spanish on the job was not racially motivated.

MALE NEWSCASTER N^o1 The Pope and the King of Spain are preparing the 500th celebration of the discovery of America. Twelve Latin American countries have decided to participate.

[music: old-fashioned circus band]

CF 3,000 U.S. citizens live in Guantánamo base, and 17,000 in Vieques.

GG-P 100,000 homes in Baja California, are owned by U.S. citizens.

CF There are 26,000 U.S. troops in the Panama canal zone and 25,000 in Tegucigalpa.

GG-P The second largest Mexican city is Los Angeles.

CF The second largest Salvadoran city is Los Angeles.

GG-P The second largest Puerto Rican city is New York.

CF The second largest Dominican city is New York.

GG-P The second largest Cuban city is Miami.

[an echo repeats: the second largest, the second largest...]

CF The second largest Nicaraguan city is Miami.

MALE NEWSCASTER N^o1 This is Trans-American Radio, interrupting you coitus, as always. *Buenas noches*.

[music: Mercado Negro playing "La Cucaracha", punk-style.]

COCO FUSCO IS AN ARTIST AND WRITER FROM NEW YORK. SHE HAS BEEN PRESENTING PERFORMANCES, CONFERENCES, AND EXHIBITIONS SINCE 1988. SHE WROTE THE BOOKS *ENGLISH IS BROKEN HERE* (THE NEW PRESS, 1995), *THE BODIES THAT WERE NOT OURS AND OTHER WRITINGS* (ROUTLEDGE/INIVA, 2001), AND SHE WAS THE EDITOR OF *CORPUS DELECTI: PERFORMANCE ART OF THE AMERICAS* (ROUTLEDGE, 1999) AND *ONLY SKIN DEEP: CHANGING VISIONS OF THE AMERICAN SELF* (ABRAMS, 2003).

GUILLERMO GÓMEZ-PEÑA IS AN ARTIST AND WRITER WHO WAS BORN IN MEXICO AND SETTLED IN THE UNITED STATES. HE IS A FOUNDING MEMBER OF THE BORDER ART WORKSHOP/TALLER DE ARTE FRONTERIZO AND EDITOR OF THE ART MAGAZINE *THE BROKEN LINE/LA LINEA QUEBRADA*, IN ADDITION TO COLLABORATING WITH THE RADIO SHOW "LATINO USA" AND THE MAGAZINES *HIGH PERFORMANCE AND THE DRAMA REVIEW*.